



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO
QUADRIÉNIO DE 2017/2021**

ATA NÚMERO QUATRO

----- ATA DA SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZOITO. -----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e dezoito, pelas nove horas e trinta minutos, no Auditório do Pavilhão Multiusos, reuniu a Assembleia Municipal de Vimioso, conforme o ponto 1 do artigo 28º da Lei número 75/2013 de 12 de Setembro, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um) – Atuação da Banda Filarmónica dos Bombeiros Voluntários de Vimioso . -----

----- Ponto dois) – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Socialista.-----

----- Ponto três) – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Social Democrata. -----

----- Ponto quatro) - Intervenção do Senhor Presidente da Assembleia Municipal. -----

----- Pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal foi dado início à sessão do quadragésimo quarto ano das comemorações do vinte e cinco de Abril. Estiveram presentes os senhores membros da Assembleia Municipal: José Baptista Rodrigues, José António Cerqueira da Costa Moreira, Serafim dos Santos Fernandes João, José Carlos Vaz Gonçalves, Manuel Fernandes Oliveira, Hugo Miguel Jerónimo Ribeiro Rodrigues, Lurdes Cristina Braz Pires, Ana Marisa Rebelo Cavaleiro do Bento, Alexandra Manuela Freire Brás Tomé, Manuel João Ratão Português, André Fernandes Ramos, Sandra Manuela Carvalho Vila, Vítor Américo Calvelhe Pires, Cristina Maria Oliveira Miguel Rodrigues, José Manuel Miranda, Licínio Ramos Martins, Olga Isabel Salazar Fernandes, Hélder Domingos Ramos Pais, António Bartolomeu Pires Rodrigues, Adrião Afon-

so Cordeiro Rodrigues, Fernando Manuel Gonçalves Rodilhão, Manuel Emílio Fonseca João, Luciano Lopes Alves. Faltaram os senhores deputados Carlos Manuel Meirinho Martins e José Manuel Alves Ventura Presidente da Junta de Freguesia de Vimioso. -----

----- Ponto um) – Atuação da Banda Filarmónica dos Bombeiros Voluntários de Vimioso. -----

----- A Banda Filarmónica da Associação Humanitária dos Bombeiros voluntários de Vimioso cantou e tocou “Grândola Vila Morena” e o “Hino Nacional”. Procedeu-se de seguida à distribuição dos cravos. -----

----- Ponto dois) – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Socialista. -----

----- Usou da palavra o senhor deputado Hugo Miguel Jerónimo Ribeiro Rodrigues. Disse:

“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Vimioso

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vimioso

Exmos. Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Vimioso

Exmos. Senhores Deputados da Assembleia Municipal de Vimioso

Exmos. Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Estar aqui hoje, nesta data comemorativa tão marcante, na honrosa, grandiosa, vasta e rica história do nosso País, faz-me despertar um enorme orgulho democrático e um cumprimento cívico de grande respeito e admiração por todos aqueles, que em Abril de 1974, foram os responsáveis por tão corajoso e destemido ato, que nos permite, hoje, estarmos aqui presentes nesta comemoração.

A luta pela Liberdade de um povo deve ser, sempre, motivo de orgulho, de respeito, de admiração e agradecimento a todos aqueles que por ela lutaram e que, felizmente, a conquistaram, permitindo, dessa forma tornar Portugal num país Democrático.

O Movimento das Forças Armadas, liderado pelos célebres e imortais Capitães de Abril, escreveram a cores uma das mais belas páginas da história de Portugal, numa época em que o País era retratado, somente, a preto e branco.

A coragem destes homens, que jamais serão esquecidos, deu uma nova luz, uma nova esperança de concretizar um Portugal melhor, mais progressista, mais aberto e essencialmente um Portugal livre. Onde os homens e mulheres pudessem dizer, livremente, o que pensavam sem serem penalizados, inquiridos ou perseguidos por isso.

Ser livre de pensamento e opinião é o direito mais solene, mais elevado e mais puro que o homem pode ter. Um obrigado sentido e emocionado a todos os intervenientes que nos permitiram terminar com a submissão ao Estado Novo e nos proporcionaram a autonomia e espontaneidade, algo tão necessário ao homem Livre.

A notável história do nosso País, afirma-nos como Nação, reflecte a nossa cultura e distingue-nos das restantes Nações e Povos.

O 25 de Abril de 1974, distingue-nos ainda mais como Nação, conseguiu-se realizar uma Revolução sem derramar uma única gota de sangue, sem disparar uma única bala...as balas foram substituídas por cravos vermelhos... que Revolução tão bela, tão nobre e tão civilizada!

Todos aqueles que preconizaram esta Revolução, os mais visíveis e os menos visíveis, devem ser recordados, homenageados e imortalizados. Com eles e devido a eles Portugal passou a ser um País livre.

Nunca é demais repetir e reforçar que vivemos num País livre; livre de opinião, livre de escolhas e livre de pensamento. É nossa obrigação denunciar e apontar quando nos deparamos com situações de pressão e repressão sobre os cidadãos.

Vivemos num tempo em que é inaceitável que um cidadão se deixe vergar perante todo e qualquer tipo de Poder, que possa ser exercido por alguns. As escolhas de um homem devem ser pessoais, livres e não impostas ou chantageadas.

Neste campo os representantes políticos e detentores de cargos políticos, têm uma responsabilidade acrescida perante os demais cidadãos.

Acrescida porque foram escolhidos por esses cidadãos que neles depositam a esperança num presente e num futuro mais próspero, onde as condições de vida sejam melhoradas e onde as oportunidades sejam repartidas de igual forma por todos e para todos.

Os agentes políticos detentores de cargos públicos têm o dever de servir as instituições em prol dos cidadãos e nunca, em circunstância alguma, servir-se das instituições para benefício próprio ou de terceiros, com o intuito de garantirem as suas constantes reeleições para usufruírem única e exclusivamente do poder que os cargos lhes permitem.

Cabe-nos a todos, trabalhar, no sentido de continuar a manter vivo e desperto o espírito de Abril; banhado a liberdade de expressão, a liberdade de opinião, a liberdade de escolhas e a liberdade de pensamento.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista da Assembleia Municipal de Vimioso fará, sempre, tudo o que estiver ao seu alcance para que os cidadãos do nosso concelho respirem um ar livre, um ar de pureza, um ar de onde as oportunidades sejam iguais para todos, um ar em que todos são vistos e tratados de igual forma, independentemente das suas escolhas ou opções políticas.

Lembrar e comemorar Abril é cultivar este espírito Democrático, aberto e livre pelo qual os Capitães de Abril tanto lutaram.

Viva o 25 de Abril!

Viva a Liberdade!

Viva Vimioso!

Viva Portugal!"

----- Ponto três) – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Social Democrata. -----

----- Usou da palavra o senhor deputado Serafim dos Santos Fernandes João. Disse:

“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Vimioso

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vimioso

Exmos. Senhores Deputados da Assembleia Municipal de Vimioso

Excelências

Minhas Senhoras e meus Senhores

Passados 44 anos sobre a Revolução de Abril, somos levados a pensar, qual o significado das comemorações desta data e quais as suas implicações em pleno século XXI.

Em minha opinião muitos significados se podem aduzir desta data e destas comemorações, não só pelos reflexos que se fizeram sentir na sociedade portuguesa, bem como numa série de transformações na mesma.

Entendo assim que é nosso dever manter vivos os ideais que serviram de base à revolução de Abril. Pois as transformações advindas após essa data tiveram um efeito decisivo na sociedade, contribuindo deste modo para o alargamento de novos horizontes e novas realidades europeias e mundiais.

Cumprir Abril é dar continuidade ao programa apresentado aos vimiosenses, por forma a que o Slogan “Vimioso, tradição e qualidade de vida” esteja cada vez mais ao alcance de todos.

Cumprir Abril é fazer história de um povo, é reclamar o esforço e dedicação de todos aqueles que deram o seu contributo decisivo para as alterações sociais e históricas, pois um povo que não recorda a sua memória não dignifica a sua história, e não transmite nada de novo às gerações vindouras, é como se não existisse, pois os valores da sua existência e da sua razão de viver não teriam fundamento.

Não é o relato dos acontecimentos que se torna importante, mas sim algo de mais profundo que está subjacente ao 25 de ABRIL.

Celebrar ABRIL é antes de mais viver o presente de uma forma livre e autónomo, contribuindo assim para um futuro mais risonho e menos dependente, pois só assim diremos “que somos livres, livres de viver”.

Liberdade de acção, de expressão e de reivindicação, ou seja liberdade de cada um usar a sua razão.

Mas esta liberdade tem de ser vivida em Democracia e portanto no reconhecimento de que aquele que está ao nosso lado é tão livre quanto nós. O respeito pelo outro, pondo de parte o autoritarismo, contribuiremos para ideais do 25 de ABRIL.

Celebrar Abril é o partilhar das ideias divergentes, a ausência desta partilha torna a democracia mais pobre.

Estamos a cumprir Abril de âmbito nacional, mas cada vez mais com repercussões a nível local, nomeadamente com os novos acordos de descentralização e consequentes transferências de competências para poder local.

As orientações e acordos para a transferência de competências para as autarquias em diversas áreas de governação como a saúde, a acção social, os transportes, a educação, o património, a cultura e proteção civil vão constituir novos desafios, tanto para a organização autárquica como para a necessidade de adaptação dos organismos centrais do Estado.

O 25 de ABRIL trouxe ao poder local e autárquico grandes conquistas, mas nos tempos que decorrem, somos desafiados a de uma vez por todas exigir algo mais a que temos direito. Continuar abril é defender a necessidade de implementar medidas que contradigam a desertificação, o abandono do interior, temos de reivindicar medidas de discriminação positiva, para que este estado de coisas se altere.

Não podemos deixar de continuar a afirmar que, não estamos satisfeitos, temos de ser exigentes reivindicativos, inconformados, pois só assim será possível acabar com as desigualdades das quais o nosso concelho tem sido uma vítima.

Temos de nos fazer ouvir, mostrar que somos portugueses de pleno direito, temos de ter as mesmas oportunidades, a ter acesso às mesmas opções.

Exmo. Senhor Presidente. Exmos. Senhores Autarcas

Minhas Senhoras e meus Senhores

Esta Tarefa cabe a todos nós, mas com maior enfoque ao poder executivo. O nosso concelho será aquilo que nós quisermos fazer dele, embora dependentes do poder central, é aqui que devemos colocar em prática os valores de Abril.

Comemorar estes 44 anos do 25 de ABRIL é o levar a cabo a partilha dos ideais de todos aqueles que contribuíram e continuam a contribuir para o bem estar das pessoas, quer no passado quer nas decisões do presente e do futuro, decisões essas que contribuirão mais tarde ou mais cedo, para o bem estar social, para as novas dinâmicas a implementar como forma de progresso e divulgação do que é nosso e das nossas potencialidades ao dispor e alcance de todos.

Celebrar Abril é homenagear todos os intervenientes nos 44 anos decorridos sobre esta efeméride, é tanto mais importante quanto mais soubermos assumir as responsabilidades sobre os destinos das nossas gentes e da nossa região.

Temos que admitir que o poder local, foi desde Abril de 1974 um exemplo de democracia, pela proximidade com as pessoas, pela reivindicação e fornecimento de serviços e de infraestruturas básicas; pelo trato e empenho na resolução das nossas populações, nunca pondo ninguém de parte, nem marginalizando ninguém.

Para que os ideais de Abril sejam uma realidade no nosso concelho, somos desafiados a estar unidos para a defesa dos interesses do mesmo. Saibamos praticar a fraternidade, a igualdade e a liberdade, pois só assim se justificará a continuação das celebrações desta data tão importante para o povo português. Viva o 25 de Abril; VIVA O CONCELHO DE VIMIOSO, VIVA PORTUGAL.”

----- Ponto quatro) – Intervenção do Senhor Presidente da Assembleia Municipal. -----

“Exmo.º Senhor Presidente da Câmara

Exmo.ºs Senhores Vereadores

Exm.ªs e Exm.ºs Senhores Deputados

Exm.ªs e Exm.ºs Senhores Presidentes de Junta de Freguesia

Exm.ªs/ºExm.ºs Senhoras e Senhores

Comemorar o 25 de Abril de 1974 é e será sempre comemorar o dia mais importante e marcante da nossa história contemporânea.

25 de Abril, passados 44 anos, é e será sempre o dia da liberdade.

A todos os militares, em especial aos capitães, ficaremos eternamente gratos. Igualmente gratos, para sempre, estamos a todos os que não deixaram Abril cair e contribuíram para a consolidação do nosso regime democrático.

Abril aconteceu e tinha de acontecer porque era cortado e negado o futuro a todos que aspiravam pela aurora do novo dia, a todos que, sem negar a pátria, queriam viver e realizar-se em liberdade, podendo expressar a sua opinião e fazer uso das suas capacidades. Enfim, Abril aconteceu porque, se o bem maior é a vida, a vida sem Liberdade não faz sentido.

Há 44 anos deram-se os primeiros passos para a implementação do regime democrático que hoje, felizmente, temos no nosso país.

Abril, mais especificamente os seus valores, nunca estarão integralmente cumpridos. Enquanto pudermos e quisermos definir novas metas, enquanto o sonho continuar a comandar a vida, então Abril será sempre um processo em

construção feito de sucessos e, também, de recuos próprios da vida dos povos em sociedade.

Fez-se Abril em cada uma das terras do nosso país mas continuamos à espera que se cumpra Abril na igualdade de oportunidades.

Todos nós somos políticos. Exercemos cargos para os quais fomos eleitos há bem pouco tempo. Somos os legítimos representantes do povo, somos, pois, construtores de Abril. Temos o dever de continuar a defender os valores dos quais não devemos abdicar porque foram eles que nos permitiram chegar até aqui em liberdade.

Liberdade é a condição primeira para o desenvolvimento. Mas a liberdade tem de ser acompanhada pelo valor da igualdade.

Com a mesma igualdade de condições/oportunidades e com liberdade, dependemos de nós próprios na escolha das soluções e dos caminhos para o sucesso individual e colectivo.

Nesta perspetiva, como atrás referi, falta cumprir-se Abril em concelhos como o de Vimioso, onde a igualdade de oportunidades foi e é ainda uma luta diária no rol das nossas reivindicações.

Abril foi, também, o sinónimo de esperança e da confiança num futuro melhor.

Também nós temos de ter esperança e confiança no futuro.

Aliás, os recentes acordos entre Governo e maior partido da oposição mostram que é imprescindível colocar os interesses do país acima de qualquer interesse partidário, ainda que, também estes, sejam respeitáveis.

“Fundos Comunitários e Descentralização”. Eis, pois, duas áreas fundamentais para o futuro do país e para que Abril seja, ainda, mais concretizado.

O desenvolvimento de que hoje desfrutamos teve o seu verdadeiro início com a adesão à então C.E.E., hoje, União Europeia.

Os sucessivos quadros comunitários trouxeram modernidade ao país, e, também, ao nosso concelho. É fundamental lutar e exigir que os fundos europeus sejam verdadeiramente aplicados no reforço da coesão.

É inacreditável continuar a falar no Litoral e Interior, este desfavorecido e esquecido nos investimentos em favor daquele. Não se cumpre Abril quando, em vez de se atenuar ou mesmo acabar com as assimetrias regionais, elas se acentuam cada vez mais.

Descentralização. Será que é desta vez? Será que vamos mesmo colocar o centro de decisão, ou seja, o poder democrático que Abril nos deu próximo dos destinatários das políticas públicas?

Será que os autarcas, verdadeiros obreiros do desenvolvimento do nosso Portugal, vão ser dados poderes e recursos para fazerem muito melhor do que quem está longe e por isso decide sempre pior?

Será que podemos, finalmente, iniciar um processo que conduza ao aparecimento e afirmação de um poder regional, independentemente da fórmula a adotar, que permita a aplicação de políticas regionais direccionadas aos problemas concretos de cada território porque, se os problemas são diferentes de região para região, significa também que as soluções têm de ser diferentes?

Temos de ter esperança e acredito que, neste caso particular da descentralização, também Abril tem de se concretizar. Vai-se com passos pequenos mas, passo a passo, aumentando o ritmo, chegaremos à concretização daquilo que, hoje, o país e os portugueses reclamam.

É justamente isso que o acordo para a descentralização e desconcentração encerra em si mesmo. Sejam todos, nós também, capazes de o concretizar.

O nosso concelho tem sabido resistir e ser resiliente. Bem sabemos que somos vítimas da desigualdade de oportunidades.

O nosso maior problema, que é também o do país, é o despovoamento.

Concordo, tal como o Senhor Primeiro Ministro que a imigração tem de ser equacionada como uma fórmula de povoamento e recuperação da população.

Mas que essa imigração não se faça só para grandes centros que já absorvem a população do interior e que criem condições reais para fixação e atração de gente para o nosso concelho, em particular, e para o interior, em geral.

Senhor Presidente da Câmara,

Senhores Vereadores,

Senhoras e senhores membros da Assembleia,

Cumprir Abril é tarefa de todos. Defender a liberdade é uma obrigação de todos e de cada um.

Lutar pelo desenvolvimento do nosso concelho é uma exigência de quem nos elegeu.

Representar o povo é sempre uma honra cheia de responsabilidade.

Saibamos, todos, ser merecedores da confiança que em nós foi depositada pelo povo do nosso concelho no uso da mais importante arma da democracia – o voto-.

Viva o 25 de Abril

Viva o concelho de Vimioso

Viva Portugal.”

----- E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão pelas dez horas, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, irá ser assinada pela Mesa da Assembleia Municipal.

O Presidente da Assembleia Municipal

O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal

O Segundo Secretário da Assembleia Municipal
